

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

O plano de Curso Técnico em Saúde Bucal tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo. A sua reestruturação curricular visa subsidiar o aperfeiçoamento de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

A organização dos conhecimentos na proposta do curso enfatiza o resgate da formação humana no qual o estudante, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo conhecimentos, cultura e valores de uso, por sua ação criativa.

Visa também, atender a parcela da população que demanda a modalidade subsequente por estar já, algum tempo, afastada da escola.

A promoção em saúde bucal contemplada em um conceito mais amplo de saúde, segundo o Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar (p. 203), “atualmente, observa-se um esforço para promover uma maior integração da saúde bucal aos serviços de saúde em geral, a partir da conjugação de saberes e práticas que apontem para a promoção e vigilância em saúde, prevenção de riscos e doenças, e a conseqüente revisão das práticas assistenciais”,

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Portanto, a abordagem das disciplinas ofertadas pelo curso visa a formação de profissionais que podem se engajar em um processo de educação social em saúde bucal.

Na área privada, com o aumento da clientela e renda, o Cirurgião Dentista passa a contratar Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) para auxiliá-lo nas mais diferentes tarefas do seu consultório, incluindo a recepção e tratamento clínico, razão pela qual esta proposta prevê uma certificação intermediária.

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...

V – OBJETIVOS:

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Ofertar dentro do processo educativo a articulação entre os componentes curriculares, possibilitando uma formação profissional sustentada numa sólida base de educação geral.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Possibilitar um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Saúde Bucal com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- e) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.
- f) Organizar a oferta de forma que ao término de 18 meses se possa certificar o estudante em Auxiliar em Saúde Bucal para que este possa atuar no funcionamento de um consultório odontológico, na marcação de consultas, fichário, notações dentárias, organização e administração do consultório,

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

lavagem, esterilização dos materiais dentários e auxiliar nas práticas odontológicas.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO:

Habilitação Profissional: Técnico em Saúde Bucal

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Forma: Subsequente

Carga Horária Total: 1280 horas, mais 133 horas de Estágio Profissional Supervisionado

Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s) Manhã, Tarde e Noite.

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas:...por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40);

Período de Integralização do Curso: Mínimo 04 (quatro) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Auxiliar em Saúde Bucal

O Auxiliar em Saúde Bucal atua em equipes multidisciplinares orientando a saúde bucal. Realiza serviços administrativos de agendamento, organização de arquivos tradicional e eletrônico, e, controle do movimento financeiro. Atua no suporte ao atendimento do paciente.

Técnico em Saúde Bucal

O Técnico em Saúde Bucal promove a prevenção e o controle de doenças bucais. Desenvolve programas educativos e de saúde bucal. Realiza estudos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

epidemiológicos em saúde bucal. Desenvolve atividades clínicas voltadas para o restabelecimento da saúde, estética e função mastigatória do indivíduo. Realiza, sob supervisão do Cirurgião-Dentista, tomadas radiográficas de uso odontológico. Processa filme radiográfico. Controla estoques. Supervisiona a manutenção dos equipamentos. Instrumenta o cirurgião-dentista.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa

1. ANATOMIA BUCAL

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Estudo da anatomia e do funcionamento do sistema estomatognático. Conhecimento da estrutura bucal e dos dentes, relacionando-os com suas respectivas funções. Identificação das estruturas anatômicas e musculares para a mastigação associando aos movimentos mandibulares e a Articulação Temporomandibular (ATM).

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Anatomia e fisiologia buco-dentária	1.1 Nomenclatura e classificação dos dentes 1.2 Diferença morfológica entre as dentições decíduas e permanentes 1.3 Cronologia de erupção dentária: decíduas e permanentes 1.4 Funções de cada elemento dentário 1.5 Embriologia e histologia dentária
2 Mastigação	2.1 Estruturas anatômicas e osteomusculares 2.2 Processo de mastigação 2.3 Articulação Temporomandibular (ATM)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

BIBLIOGRAFIA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia – Conceitos e Fundamentos**. São Paulo: Artmed, 2004.

HERLIHY, Bárbara; MAEBIUS, Nancy K. **Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**, 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HALL, J.E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

2. BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Conhecimento dos aspectos relacionados à saúde e à segurança no trabalho. Estudo sobre o processamento de artigos odonto-médico-hospitalares e o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Segurança e saúde no trabalho	1.1 Biossegurança em odontologia: Princípios gerais, conceitos, classificação e simbologia 1.2 Medidas profiláticas para higiene: e segurança do trabalhador: Noções 1.3 Riscos e doenças ocupacionais na prática odontológica 1.4 Principais problemas de saúde decorrentes de cada risco e suas formas de prevenção 1.5 Ergonomia no trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

	<p>1.6 Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização</p> <p>1.7 Terminologia científica da área</p> <p>1.8 Epidemiologia, prevenção e controle de doenças em odontologia</p> <p>1.9 Relações entre microbiologia, imunologia e a prática odontológica</p> <p>1.10 Aplicação dos EPIs e EPCs</p> <p>1.11 Esterilização: Produtos químicos, princípios ativos e preparo de soluções</p> <p>1.12 Técnicas de limpeza, desinfecção terminal e concorrente</p> <p>1.13 Técnicas de biossegurança para manuseio, armazenamento, transporte e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos e químicos</p> <p>1.14 Exposição acidental com material biológico e procedimentos a serem adotados em caso de acidentes (CAT)</p> <p>1.15 Causas, formas de prevenção e procedimentos legais nos acidentes de trabalho com materiais biológicos</p> <p>1.16 Imunização necessária da equipe de trabalho</p> <p>1.17 Organização, estrutura e funcionamento da central de material e esterilização e descarte de resíduos</p> <p>1.18 Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares</p> <p>1.19 Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde</p> <p>1.20 Comissão e serviços de controle de infecção nos serviços de saúde</p> <p>1.21 Organização de levantamento epidemiológico e principais índices utilizados em saúde bucal</p>
2 Gerenciamento de resíduos	<p>2.1 Gerenciamento dos resíduos biológicos dos serviços de saúde</p> <p>2.2 Gerenciamento do descarte de: resíduos; fluidos; agentes biológicos; físicos; químicos e radioativos</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

BIBLIOGRAFIA

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Biossegurança**. Rev. Saúde Pública, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. **Hepatite, Aids e herpes na prática odontológica**. Brasília, 2000

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar**. Orientações gerais para central de esterilização. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico**. Secretária de Políticas de Saúde e Coordenação Nacional de DST e AIDS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LOBAS, C. F. S. et al. Tsb e Asb - Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2008.

KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal – Paradigma, Ciência, Humanização. 3ªed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

BUENO, Benedito Umberto. **Controle de infecção na clínica odontológica: condutas para a biossegurança**, 1997.

SILVA, A. de S.F.; RIBEIRO, M.C.R. Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde. 2ª ed. São Paulo: Icone, 2009.

WHAITES, E. Princípios de Radiologia Odontológica. São Paulo: Artmed, 2003.

BUISCHI, I. P. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

COSTA, Marco Antonio F. **Biossegurança Ambientes Hospitalares e Odontológicos**. Livraria Editora Santos. São Paulo, 2000.

CADERNOS de Biossegurança Legislação. Assessoria de Comunicação - Ministério da Ciência e Tecnologia. 2002.

CURITIBA. Secretaria da Saúde de Curitiba. Centro de Informações em Saúde. **Protocolo integrado de atenção à saúde bucal**. Curitiba: Secretaria de Saúde de Curitiba, 2004.

PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

GUANDALINI, Sergio Luiz. **Biossegurança em Odontologia, 2ª ed.** Ed. Odontex, Curitiba, 1999.

MANUAL de Segurança Biológica em Laboratório. 3 ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2004.

SILVA, A. de S.F.; RIBEIRO, M. C.R Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde 2ª ed. Ícone, 2009.

3. EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das técnicas básicas para as ações de saúde, no processo do cuidar e na atenção da urgência e emergência, em odontologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Urgência e emergência em ambiente odontológico	1.1 Sinais vitais 1.2 Urgência e emergência em odontologia. Noções básicas 1.3 Acolhimento do paciente com urgência odontológica 1.4 Preparo do ambiente e da bandeja clínica ou cirúrgica 1.5 Técnicas de verificação de temperatura, pulso, respiração e pressão arterial 1.6 Cuidados com pacientes portadores de doenças crônicas 1.7 Procedimentos básicos em primeiros socorros 1.8 Postura adequada diante de urgência e emergência 1.9 Identificação da parada cardíaca, respiratória e do estado de choque 1.10 Técnicas de reanimação cardiorrespiratória 1.11 Controle de hemorragias 1.12 Farmacologia básica em odontologia: antibiótico; analgésico; anti-inflamatório e anestésicos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation**, v. 112, Supl. 24, 2005.

ARMONIA, Paschoal Laercio; TORTAMANO, Nicolau. **Como prescrever em odontologia**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2004.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LITTLE, James W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica. Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus: protocolo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático do programa Saúde na Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

PRIMEIROS SOCORROS. 2. ed. SENAC - Departamento Nacional Diretoria de Formação Nacional - Rio de Janeiro, 1991.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2007.

4. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Trabalho Humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6. Emprego, desemprego e subemprego
2 Tecnologia e Globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3 Mundo do Trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emilé. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária**: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. 5. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 2004 vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

5. MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo das propriedades físico-químicas, nomenclaturas e características dos materiais dentários, relacionados ao processo de manutenção e manipulação dos materiais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Materiais de prevenção	1.1 Substâncias evidenciadoras de placa bacteriana 1.2 Pastas profiláticas e flúor
2 Materiais de forramento	2.1 Vernizes cavitários 2.2 Cimentos: fosfato de zinco, hidróxido de cálcio, ionômero de vidro, óxido de zinco e eugenol 2.3 Cimentação: dual, com eugenol e sem eugenol
3 Materiais de moldagem	3.1 Alginatos 3.2 Siliconas 3.3 Materiais anelásticos, elastômeros 3.4 Gesso odontológico 3.5 Resinas acrílicas
4 Materiais restauradores	4.1 Amálgama 4.2 Resina composta 4.3 Restaurações reversíveis
5 Materiais de uso cirúrgico	5.1. Cimento cirúrgico

BIBLIOGRAFIA

ANUSAVICE, Kenneth J.; PHILLIPS, Ralph Wesley. **Phillips materiais dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

CRAIG, Robert George; WATAHA, John C.; POWERS, John M. **Materiais dentários**: propriedades e manipulação. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002.

CRAIG, Robert George; POWERS, John M. **Materiais dentários restauradores**. 11. ed. São Paulo (SP): Santos, 2004.

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais dentários**: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007.

NOORT, Richard van. **Introdução aos materiais dentários**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

6. MICROBIOLOGIA BUCAL

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Estudo dos microrganismos relacionados à saúde bucal. Compreensão da dinâmica do processo infeccioso, virologia básica e propriedades dos vírus (Hepatite B, Herpes, HIV-AIDS), fungos e bactérias. Conhecimento sobre imunidade inata e adquirida. Estudo do sistema imunológico, antígenos, imunoglobulinas e hipersensibilidade.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Microrganismos	1.1 Introdução à microbiologia 1.2 Virologia básica: propriedade dos vírus, classificação, vírus de interesse na odontologia (Hepatite B, Herpes, HIV-AIDS) 1.3 Características das doenças bucais provocadas por fungos e bactérias, potencializadas por: diabetes, AIDS, leucemia, tabagismo e desnutrição 1.4 Características gerais das doenças causadas por bactérias

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

2 Imunologia	2.1 Conceitos básicos em imunologia 2.2 Sistema imunológico 2.3 Imunidade inata e adquirida. 2.4 Interação antígeno-anticorpo in vitro 2.5 Doenças periodontais e cárie: Processo evolutivo 2.6 Epidemiologia: Índices, estruturação, levantamento e vigilância sanitária na utilização de fluoreto 2.7 Sistema imunológico: antígenos e imunoglobulinas 2.8 Interação antígeno-anticorpo in vitro
---------------------	---

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST E -AIDS. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de aids: manual de condutas**- Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

DE LORENZO, José Luiz. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia medica**. 6. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia**: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

UZEDA, M. **Microbiologia oral**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

7. NUTRIÇÃO APLICADA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das principais terminologias em nutrição e da fisiologia do aparelho digestivo. Orientação sobre nutrição para a gestante, criança e adolescente. Caracterização das dietas cariogênica e não-cariogênica.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Nutrição e saúde bucal	1.1 Conceitos sobre saúde e a relação com o ser humano 1.2 Terminologias em nutrição 1.4 Fisiologia do aparelho digestivo 1.5 Nutrientes, minerais, água e fibras 1.6 Grupos alimentares e vitaminas 1.7 Definição de dietoterapia: Tipos de dietas 1.8 Pirâmide alimentar: Orientação de dietas e balanço hídrico 1.9 Diário Alimentar 1.10 Alimentos e medicamentos que contém sacarose 1.11 Nutrição da gestante, da criança e do adolescente 1.12 Aleitamento materno 1.13 Orientação à dieta não cariogênica

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de alimentação e nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável**. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2006.

CHAVES , N. **Nutrição básica e aplicada**. Guanabara Koogan,1985.

BORGES, Karen Areias. **Avaliação da dieta alimentar de crianças entre 6 e 36 meses de idade em diferentes creches situadas na cidade de Vinhedo e sua importância**, 2001.

FARFAN, J.A. **Cadernos de Saúde Pública**. Alimentação Alternativa: análise crítica de uma proposta de intervenção nutricional.vol.14, n. 1. Rio de Janeiro. Jan/mar. 1998.

GAMBARDELLA, A.M.D.; FRUTUOSO, M.F.P.; FRANCHI,C. **Prática Alimentar de adolescentes**. Revista Nutrição, 12(1): 55-63, jan-abr.1999.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

8. ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Introdução às ações de manutenção e promoção à Saúde Bucal. Estudo das causas determinantes do processo de saúde/enfermidade bucal. Conhecimento da aplicação de métodos e técnicas de educação em Saúde Bucal, individual e coletiva. Compreensão dos fatores que promovem a odontologia preventiva e social. Estudo sobre a avaliação de ações de atenção em Saúde Bucal e das ações Intersetoriais em saúde. Orientação sobre a aplicação das técnicas em saúde bucal: escovação e aplicação de flúor.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Saúde/enfermidade	1.1 Bioquímica. Noções 1.2 Doenças bucais e mau hálito 1.3 Etiologia da cárie dental e das doenças periodontais
2 Educação em saúde bucal	2.1 Individual e coletiva 2.2 Métodos 2.3 Técnicas 2.4 Técnicas de comunicação em grupo
3 Odontologia Preventiva e social	3.1 Metodologias de identificação das prioridades de demanda por cuidados de saúde bucal 3.2 Ações básicas de promoção à Saúde Bucal 3.3 Planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde 3.4 Construção de um modelo normatizado viável, com componentes preventivo, curativo e de manutenção em saúde bucal 3.5 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento de ações de atenção à Saúde Bucal 3.6 Práticas de saúde do SUS 3.7 Dificuldades encontradas pelos gestores da área: ideológico/conceitual e jurídico/administrativo

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

4 Técnicas em saúde bucal	4.1 Escovação e prevenção 4.2 Aplicação de flúor 4.3 Aplicação de selantes e de polimento coronário
----------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, José Roberto de Magalhães. **Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico**, 2006.

BONECKER, Marcelo; SHEIHAM, Aubrey. **Promovendo saúde bucal na infância e adolescência**. Santos: GRUPO GEN, 2004.

BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenadoria. **Orientações para implantação de equipes de saúde bucal**, 2005.

CAMPELLI, Magali Geovana Ramlow; CALVO, Maria Cristina M. **O cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 no Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, July 2007.

COSTA, Antonio José Leal ; NADANOVSKY, Paulo ; RAGGIO, Ronir Luiz. **Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica** São Paulo: Atheneu, 2005.

CZERESNIA, Dina; MACHADO, Carlos de Freitas. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

CREMA, Roberto, *Saúde e Plenitude*. 2. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 1995.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006.

LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia & bioestatística em odontologia**. Ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008.

PINTO, Vitor Gomes. **Saude bucal coletiva**. 5. ed. São Paulo (SP): Santos, 2008.

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: USP/Faculdade de Saúde Pública, 2002.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

9. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Conhecimento da organização, controle, manutenção dos materiais, equipamentos e do ambiente. Caracterização do processo de coordenação do funcionamento da unidade odontológica. Organização e controle de cadastro de fornecedores e pacientes. Elaboração de relatórios e fichários: arquivos tradicionais e eletrônicos. Conhecimento dos aspectos pertinentes à formação do profissional Auxiliar em Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Unidade odontológica	1.1 Administração de consultório: organização, planejamento, administração e gerenciamento aplicados às práticas odontológicas 1.2 Organização do ambiente de trabalho 1.3 Controle e organização do cadastro, arquivos, fluxo e agendamento de pacientes 1.4 Preenchimentos de fichas e elaboração de relatórios para controle de estoque de produção e produtividade 1.5 Controle de qualidade, quantidade e estoque de materiais 1.6 Controle de equipamentos e instrumentais 1.7 Manutenção e conservação de equipamentos 1.8 Contabilidade : Livro caixa 1.9 Marketing em odontologia 1.10 Programas de informática em administração odontológica
2 Profissional ASB e TSB	2.1 Histórico das profissões auxiliares em odontologia 2.2 Legislação aplicada 2.3 Perfil, ética e etiqueta profissional 2.4 Organização do trabalho e das profissões

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

	auxiliares em Odontologia 2.5 Recepção aos pacientes: pessoalmente e por telefone 2.6 Acolhimento e humanização no atendimento odontológico
--	---

BIBLIOGRAFIA

BERVIQUE, Janete de Aguirre. **Paciente educado, cliente assegurado: uma proposta de educação odontológica do paciente**, 1983.

RIBEIRO, A. I.ACD: Atendente de Consultório Dentário 7. ed. Raiar, Curitiba, 2007

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1988; 05 out.1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Perfil de Competências Profissionais do Técnico em Higiene Dental e do Auxiliar de Consultório Dentário. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Lei 11.889, de 24 de dezembro de 2008. **Regulamenta o exercício das profissões de Técnico de Saúde Bucal – TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília (DF), 26 dez 2008.

GEHRINGER, M. Coleção Lições para o sucesso. São Paulo: Gold, 2011. LOBAS, C. F. S. et al. Tsb e Asb - Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2008.

KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal – Paradigma, Ciência, Humanização. 3ªed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

CARVALHO, A.C. et al, Guia para Consultório – Atendimento e Administração. Ed.Atheneu ,São Paulo, 2008

EISELE, R. L. ; CAMPOS, M. L. B. **Manual de Medicina Forense e Odontologia Legal**. Curitiba: Jaruá, 2003.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 8 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan, 2008**.

CAMPIOLO, M. R. F et al Gestão de Consultório Médico, 2ª ed. Cultura Médica &Guanabara Koogan, R.j,2009.

LOBAS, C. F. S. et al. **-Tsb e Asb - Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade**, 2ª ed.Ed. Santos, São Paulo,2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

SILVA, M. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVA, R. H. A. **Orientação Profissional para o Cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2010.

KRIGER, L. **Promoção de Saúde Bucal – Paradigma, Ciência, Humanização**. 3ªed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

10. PATOLOGIA BUCAL

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das anomalias e patologias bucais, características, etiologia e indicações de tratamentos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Patologias bucais	1.1 Anomalias dentárias 1.2 Lesões fundamentais 1.3 Inflamação e reparo: Noções 1.4 Distúrbios do desenvolvimento das estruturas bucais 1.5 Doenças da polpa e do periápice 1.6 Doenças periodontais: fúngicas; infecções bacterianas; injúrias físicas e químicas 1.7 Manifestações bucais do HIV e DSTs 1.8 Tumores benignos de tecidos moles: noções 1.9 Neoplasias malignas: Noções
2 Tratamento	2.1 Medidas de prevenção 2.2 Terapias medicamentosas 2.3 Tratamentos invasivos

BIBLIOGRAFIA

CAWSON, R. A.; BINNIE, W. H.; EVERSON, J. W. **Atlas colorido de enfermidades da boca: Correlações clínicas e patológicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

CONSOLARO, Alberto. **Inflamação e reparo**. Maringá: Dental Press Editora, 2009.

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência**. Porto Alegre/São Paulo: ARTMED/Ed Santos, 2000.

LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. **Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas**: atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.

MARCUCCI, Gilberto; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J; JORDAN, Richard C. K. . **Patologia oral: correlações clinico-patológicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2008.

SCULLY, Crispian. **Medicina oral e maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

SHAFER, William G; HINE, Maynard Kiplinger; LEVY, Barnet M. **Tratado de patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

11. PSICOLOGIA APLICADA

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo da psicologia no âmbito das ciências humanas e natural e seus determinantes. Conhecimentos das abordagens sobre o desenvolvimento humano, da personalidade e dos mecanismos do ego. Compreensão das relações interpessoais e autoconfiança. Análise das técnicas de controle frente à mudanças de comportamento. Orientação de atendimento e do tratamento odontológico pautados na psicologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
--------------------------------	-------------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

1 Desenvolvimento da Psicologia	1.1 Definição de Psicologia e campos de atuação 1.2 Psicologia como ciência humana e ciência natural 1.3 Natureza da Psicologia moderna e as visões atuais 1.4 Movimentos fundadores da Psicologia Moderna e as visões atuais
2 Desenvolvimento da personalidade	2.1 Fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, maturidade, velhice 2.2 Desenvolvimento da personalidade e os mecanismos do Ego 2.3 Fenômenos psíquicos 2.4 Pensamento e linguagem
3 Relações interpessoais e comportamento humano	3.1 Bases do relacionamento interpessoal
4 Psicologia aplicada à odontologia	4.1 Paciente especial na clínica odontológica 4.2 Técnicas de relaxamento para controle da ansiedade do paciente 4.3 Código de ética odontológico

BIBLIOGRAFIA

Porto Alegre GIRON, Myrna; COUTO Cicely. **Fundamentos Psicológicos da Prática Odontológica**: D.C.L. editores, 1988.

SEGER, L. **Psicologia e Odontologia**. São Paulo:2 ed Ed. Santos, 1992.

TOLLENDAL, M.E. **Psicologia em Odontopediatria**. Porto Alegre: Ed. Artes Gráficas, 1985.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia na Odontologia Aspectos emocionais dos tratamentos odontológicos**: Ed. Juruá, 2015

BOCK, Ana Mercedes Bahia **Psicologias: Uma Introdução ao estudo de psicologia**. Ed. Saraiva, 2009

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

12. RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

Carga horária: 112 horas

EMENTA: Operacionalização dos equipamentos de raios X odontológicos. Estudo das radiações ionizantes. Processamento das películas radiográficas. Conhecimento sobre as técnicas específicas para a obtenção de imagens radiográficas intrabucais e extrabucais. Interpretação da prescrição de exames radiográficos em Odontologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Técnicas radiográficas e efeitos biológicos da radiação	1.1 História e importância da radiologia na odontologia 1.2 Radiologia aplicada à odontologia 1.3 Tabelas e protocolos em radiologia odontológica 1.4 Filmes e processamento radiográfico. 1.5 Técnicas radiográficas:- intrabucais e extrabucais 1.6 Técnicas de tomada, revelação, montagem e arquivamento do filme radiográfico intrabucal 1.7 Natureza e produção dos efeitos biológicos 1.8 Contaminação radioativa: fontes, prevenção e controle

BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ CASATI, Luis; TAVANO ALVARES, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5. Ed. São Paulo: Santos, 2009.

FARMAN, A.G., NORTJÉ C.J., WOOD R.E. **Oral and maxillofacial diagnostic imaging**. St. Louis: Mosby, 1993.

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. **Radiologia odontologica**. 6. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. **Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia.** São Paulo: Santos, 2002.

PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. **Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ROSA, Jose Edu; TAVARES, Delmo. **Metodos radiograficos especiais para o dentista clinico.** 2. ed. Rio de Janeiro: EPUC, 1994.

WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica.** 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

13. TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Carga horária: 192 horas

EMENTA: Estudo das técnicas instrumentais para a prática de diferentes especialidades: odontopediatria, dentística, ortodontia, endodontia, prótese, periodontia, implantodontia e cirurgia. Orientação sobre o processo de manutenção e utilização correta e ergonômica de equipamentos e instrumentais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Técnicas instrumentais em odontologia	1.1 Guias técnicos dos equipamentos odontológicos 1.2 Instrumentais e materiais para a prática das especialidades odontológicas: odontopediatria, ortodontia, endodontia, prótese, periodontia, implantodontia e cirurgia 1.3 Preparo de bandejas e mesa clínica 1.4 Manipulação de materiais odontológicos. 1.5 Manutenção dos equipamentos 1.6 Ergonomia relativa à utilização de equipamentos e instrumentais

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Olavo Bergamaschi. **Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia.** São Paulo: Pancast, 1993.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Blucher, 2005.

REGIS FILHO, Gilsée Ivan; MICHELS, Glaycon; SELL, Ingeborg. **Lesões por esforços repetitivos em cirurgiões dentistas: aspectos epidemiológicos, biomecânicos e clínicos.** Itajai: Ed. UNIVALI, 2005.

REGIS FILHO, Gilsée Ivan et al. **Ergonomia aplicada à Odontologia: as doenças de caráter ocupacional e o cirurgião-dentista.** Curitiba: DTI, 2007.

REGIS FILHO, Gilsée Ivan; RIBEIRO, Dayane Machado. **Estresse e qualidade de vida no trabalho do cirurgião-dentista: aspectos epidemiológicos e clínicos do odontoestresse.** Florianópolis: Insular, 2007.

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael G; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CARRANZA, Fermin A et al. **Carranza periodontia clínica.** 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

BUSER, Daniel. **20 anos de regeneração óssea guiada em implantodontia.** 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2010.

LINDHE, Jan.; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 2v.

BRAMANTE, Clovis Monteiro et al. **Anatomia das cavidades pulpare: aspectos de interesse a endodontia.** Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, 2000.

LEONARDO, Mario Roberto; LEAL, Jayme Maurício; SIMÕES FILHO, Ariano Pentead. **Endodontia: tratamento de canais radiculares.** 2. ed. São Paulo: Panamericana, 2008.

BONACHELA, Wellington Cardoso.; ROSSETTI, Paulo Henrique Orlato. **Overdentures: das raízes aos implantes osseointegrados : planejamentos, tendências e inovações.** São Paulo: Santos, 2002.

TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. **Fundamentos de protese total.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral para o clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos. 1997.

PROFFIT, William R; FIELDS, Henry W; SARVER, David M. **Ortodontia contemporânea**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GUEDES- PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.

14. TÉCNICAS RESTAURADORAS

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Reconhecer e descrever a nomenclatura e classificação das cavidades, dentina-polpa e sua manipulação. Estudo sobre os tipos de isolamento dos materiais de proteção. Estudo dos tipos de utilização de matrizes e uso de materiais estéticos. Orientação de como inserir e condensar materiais restauradores em cavidades já preparadas pelo cirurgião-dentista. Utilização dos instrumentos rotatórios.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Cavidades	1.1 Nomenclatura e classificação das cavidades. 1.2 Proteção do complexo dentina-polpa 1.3 Manipulação
2 Isolamentos e materiais estéticos	2.1 Tipos de materiais: Matrizes para restaurações de amálgama 2.2 Materiais Estéticos: Resinas, Porcelanas e Compômeros 2.3 Instrumentos rotatórios - brocas
3 Processo	3.1 Inserir e condensar materiais restauradores em cavidades já preparadas pelo cirurgião-dentista

BIBLIOGRAFIA

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2010. 2v.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

SENSI, Luis Guilherme et al. **Estética**: restaurações com compósitos em dentes posteriores. Florianópolis: Ponto, 2006.

b. Plano de Estágio OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino
 - Nome do estabelecimento:
 - Entidade mantenedora:
 - Endereço (rua, n.º., bairro):
 - Município:
 - NRE:

2. Identificação do curso
 - Habilitação:
 - Eixo Tecnológico:
 - Carga horária total:
 - Do curso: _____ horas
 - Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio
 - Nome do professor (es):
 - Ano letivo:

4. Justificativa
 - Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
 - Inserção do aluno no mundo do trabalho
 - Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
 - O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio
6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período...)
8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (se houver)

* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, projetos, projetos interdisciplinares e outros).

d. Matriz Curricular

Matriz Curricular							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL							
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: gradativa a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2017			
Turno:				Carga horária: 1280 horas mais 133 horas de Estágio Profissional Supervisionado			
				Organização: SEMESTRAL			
Nº	COD SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES				HORAS
			AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL			TÉC. SAÚDE BUCAL	
			1º	2º	3º	4º	
1	3138	ANATOMIA BUCAL	48	48			96
2	3139	BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO	48	48			96
3	3121	EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA	32	32			64
4	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32				32
5	3140	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	48	48	32		128
6	3519	MICROBIOLOGIA BUCAL			32	48	80
7	3141	NUTRIÇÃO APLICADA	32	32			64
8	3142	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL		32	32	64	128
9	3143	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL		32	32		64
10	3144	PATOLOGIA BUCAL			32	32	64
11	2113	PSICOLOGIA APLICADA	32				32
12	3145	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA			48	64	112
13	3146	TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA	48	48	48	48	192
14	3147	TÉCNICAS RESTAURADORAS			64	64	128
TOTAL			320	320	320	320	1280
4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO				66h	67h	133

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular										
Estabelecimento:										
Município:										
Curso: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL										
Forma: SUBSEQUENTE					Implantação: gradativa a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2017					
Turno: NOITE					Carga horária: 1280 horas					
					Organização: SEMESTRAL					
N	CÓD. SAE	DISCIPLINAS	AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL						TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	
			1º S		2º S		3º S		4º S	
			T	P	T	P	T	P	T	P
1	3138	ANATOMIA BUCAL	1	2	1	2				
2	3139	BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO	1	2	1	2				
3	3121	EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA	2		2					
4	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2							
5	3140	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	1	2	1	2	2			
6	3519	MICROBIOLOGIA BUCAL					2		3	
7	3141	NUTRIÇÃO APLICADA	2		2					
8	3142	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL			2		2		2	2
9	3143	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL			2		2			
10	3144	PATOLOGIA BUCAL					2		2	
11	2113	PSICOLOGIA APLICADA	2							
12	3145	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA					1	2	2	2
13	3146	TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA	1	2	1	2	1	2	1	2
14	3147	TÉCNICAS RESTAURADORAS					2	2	2	2
TOTAL			20		20		20		20	
4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO						66h		67h	

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

e) Orientações Metodológicas

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Saúde Bucal**, tanto na sua forma integrada quanto na subsequente para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

“mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

O PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção de integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

1. Diagnóstica

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2. Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

3. Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

DOS INSTRUMENTOS

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.
(MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

1. Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

1. Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI –

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

2. Solicitação e Avaliação

a) O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.

b) A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.

c) Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

d) Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Saúde Bucal, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Saúde Bucal e o(s) específico(s) do curso
- b. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

CURSO

- c. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a. **Certificação:** Será emitido certificado após a conclusão do terceiro semestre, qualificando o aluno em Auxiliar em Saúde Bucal.

b. **Diploma:** Ao concluir com sucesso os quatro semestres, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Saúde Bucal.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – Subsequente

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO
MANTIDO PELO PODER PÚBLICO**

(ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)